

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Cama de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originarias e jam ou não publicadas não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

UM PARADOXO

Com esta epigraphe publicava «O Seculo» de 1 do corrente um bello artigo sobre instrucção publica, do qual, com o devido respeito, vamos transcrever e apreciar a nosso modo, —visto que a Ideia é livre,—algumas linhas.

Depois de varias considerações sobre donativos para escolas, que ha 3 annos montam a 300 contos; criados que sabem ler, tão infieis como respondões; operarios, idem, d'uma susceptibilidade atroz, etc., etc., diz elle, como para annullar a opinião dos que attribuem a raza dissolução moral que por ali campeia impune, á decantada instrucção publica:

«Na Suissa não ha analphabetos, e a Suissa é um paiz modelar, d'uma actividade incessante e d'uma moral intransigente; na Allemaõha não ha analphabetos, e o allemão é sabio, disciplinado, laborioso; na Suecia-Noruega não ha analphabetas, e a palavra do sueco e do norueguez é um evangelho.

Porque será então que a mesma cauza produz efeitos diversos, conforme actua lá ou aqui?

Porque será que a fonte por excellencia da luz, do calor, da invenção, da actividade, da elevação moral, póde converter-se em dissolvente perigozo, —entre nós, subentendese,—intoxicando o cerebro e abastardando o character? Porquê?

«Porque poucos sabem ler, se responde o interrogante, como se o pouco veneno pudesse fazer tantos estragos como o muito. «Se todos soubessem ler, prosegue, nada d'isto aconteceria. No dia em que todos souberem ler, nada d'isto acontecerá.»

Ou se não vê bem, ou se não quer ver bem. No dia em que todos souberem ler, como actualmente se ensina a ler, accentuamos nós, ninguém poderá resistir ao roubo, ou antes, tudo serão roubos, barbaros assassinatos, cobardes suicidios, crimes selvaticos, e abusos de toda a especie, como por ali se já vão praticando!

Na primeira capital do reino degela-se uma pobre mulher innocua, e atira-se-lhe a cabeça á rua; na segunda, estrangolam-se duas velhas inoffensivas por causa d'um pouco de dinheiro que se lhes queria roubar! E' até onde póde chegar o barbarismo rapinante d'um selvagem lido! Mas «quem abrolhos semeia, espiuhos colhe.» Se nos paizes supra se instruisse como aqui, os resultados seriam, infallivelmente, os mesmos; mas não: lá ensina-se, edu-

ca-se e instrue-se: cá ministra-se uma pobre instrucção arida, uma simples instrucção erma de todo o bom senso que por lá a faz preceder dos bons principios moraes e religiozos, que por cá foram banidos das eschololas, ou trocados pelo tão mal entendido como perniciozo ensino livre, que torna o homem tão livre como a ave no ar e o peixe no oceano, com a differença porem de que estes animaes são livres, mas cada qual na sua esphera, ao passo que o homem livre á moderna, apesar de racional, não quer conhecer os limites da sua liberdade, que transforma em desbragada licença para tudo!

E tudo isto porque um dia lhe disseram nas eschololas: «Tu és livre, e livre sem restricções, o que equivale dizer-lhe, se é que de facto se lhe não diz: «A cima de ti nada existe. Esse Deus tão apregoado pelos nescios adanistas, é um Mytho! A propria auctoridade constituida é uma burla, um obstaculo á tua liberdade! E' necessario pois desprestigiá-la, desconsiderá-la, desobedecel-a, desthroná-la! . . . As estrellas da amplidão infinda, que devem ser outros tantos mundos como o nosso povoado, não são obra d'esse Deus, que é um mytho; da Natara que, em tal caso, tomaria o seu nome, nem do vão Accaso, que o mesmo daria. Os infinitos milhões de milhões d'orbes que illuminam n'õ espaço infinito, criaram-se a si mesmos . . . por accumulção d'atomos. E, se esta não é a verdade, então não existem: será tudo uma simples illuzão d'optica!»

E se o alumno se atreve a perguntar a proveniencia d'esses maravilhosos atomos que, vindo do nada, formaram a terra, os mares e os rochedos, assim como os infinitos luzeiros do Espaço, responde-se-lhes:

«Esses atomos procederam . . . do vacuo, do nada»—como se o nada pudesse produzir!—; «mas não é para aqui agora a historia da sua procedencia por ser um pouco complicada», se acode logo para desnor-tear o alumno. E á parte accrescenta-se: «Não é tão asno como eu o suppunha.»

«Escassas são es eschololas que possuímos, prosegue o artigo n'õtra parte, e alem de escassas, rudimentares. O ensino primario suizo ou allemão é completo. D'elle sahem os alumnos com uma baze scientifica satisfatoria, noções geraes do mundo, da sociedade e da vida. Das nossas eschololas sac-se, em geral, semi-illetrado, isto é, n'um desequilibrio perigozo entre a intelligencia e a consciencia. A instrucção sobe á cabeça.»

E sobe, realmente; mas muito primeiro que ella subisse á cabeça dos alumnos, subiu ella á cabeça dos legisladores que assim o decretaram. Adeante:

Não é a escassez das escolas que produz a corrupção moral que por esse mundo alem abunda, mas sim a má instrucção que n'ellas se administra. Nos tempos de Vasco da Gama, de D. Francisco d'Almeida, de Alfonso d'Albuquerque, de D. João de Castro, de Pedro Alvares Cabral, e de tantos outros dignos do nome que conquistaram, não havia em Portugal a vigessima parte das escolas que hoje existem, e o homem lido d'essas epochas era um prodigio d'integridade, abnegação, honradez e patriotismo, e o analphabeto, que ainda hoje não é mau quando não está em contacto com os taes semi-illetrados, um modelo de probidade, submissão e respeito.

Comparae, senhores, desapaixonadamente, o viver d'aquelles tempos com os d'hoje, e vereis que o mal não vem das poucas eschololas nem da defficiencia do ensino, mas sim das más eschololas, do mau ensino.

A liberdade de cultos intende-se, porque tão barbaro era o «Crê, se não morres» d'hontem, que a boa razão condemna e o Evangelho não auctoriza, como o escancarado atheismo d'hoje, que amanhã fará do mundo um pavorozo inferno d'horrorosos crimes e continuos latracinios! Sim, a liberdade de cultos intende-se, mas o que se não percebe, o que se não sabe, é por que se arrancou a Cruz das eschololas e o Cathecismo da mão, da tremula mão das crianças d'hoje, que hão de ser os homens d'amanhã!

Sem estes salutaes principios é impossivel a regeneração do homem. Readoptae-os, senhores, ao menos como medida politica, que talvez ainda cheguem a tempo, e tereis em poucos annos o homem probo serio e morigerado. Abri muitas eschololas, fazei ler tudo, mas reentregae-lhe o Cathecismo de facto, se quereis o homem bom d'antras eras.

E ponto. Para d'alguma fórma corroborar o nosso tão despretenhioso como humilde escripto, vamos adduzir alguns excerptos d'homens auctorizados, começando por um atheu que aqui o não parece:

«E' para notar que tantas parvoices fastidiosas nada pudessem fazer no longo prazo de 17 seculos contra a nossa religião. E' portanto divina, porque em 17 seculos, tantos inimigos poderosos e activos, não a poderam destruir.»

E n'outro lugar: «Ha 50 annos que trabalho por me convencer de

que não ha inferno, e não o tenho podido conseguir. Se não ha inferno, não ha ceu, não ha Deus; e se não ha Deus, eu posso assassinar meu paé e minha mãe para mais depressa me aproveitar de seus bens.»

Mais: «Não ha philosopho algum que queira perder a unha do index para comprovar a veracidade do seu systema que diz verdadeiro.»

Voltaire.

«A pouca sciencia affasta-se da Relião, a muita, conduz-nos a ella.»

Bacon.

«Oh moralidade! Não ha conquistador, não ha catastrophe, não ha flagello, que possa medir forças com uma nação virtuosa! Mas ha uma dogura que as mata, uma doença de que morram!

Assyrios, Persas, Gregos e Romanos, é a immoralidade!

E n'outra parte: «Não é humano nem liberal injuriar ninguem pelas suas crenças.

João de Deus.

«A reforma do genero humano está na instrucção da mocidade.»

Leibnitz.

«E' desde o Evangelho que dacta a luminosa e sublime revelação da verdade. Só a sabedoria divina podia substituir esta vasta e igual claridade a todas as illuminações vacillantes da sabedoria humana.»

Victor Hugo.

«Eu vejo que os povos que praticam no Decalogo, prosperam; que os que o violam, decadem, e que os que o renegam, desaparecem.»

Le Play.

«E' necessario attribuir a incredulidade mais ao desejo de não resistir ás paixões mundanas, e á soberba de não pensar com o commum dos homens, do que á illozão dos sophismas. Quanto se desprezam as paixões, a Fé revive.»

D'Alembert.

«Eu sou christão como todos os grandes physicos e como todos os grandes geometras dos seculos passados. Sou tambem catholico como a maior parte d'elles, e se me perguntassem a razão, dal-a-hia com muito gosto, porque assim se verra que as minhas convicções catholicas são resultado d'um profundo exame.»

(Revue des Questions Scientifiques, T. 16, pag. 426.)

Mr. Cauchy.

Este homem está reconhecido como o primeiro mathematico da Europa.

ropa. Podiamos ainda trazer em nosso auxilio muitos catholicos scientificos: physicos, astronomicos, inventores, etc., como por exemplo: Le Verrier, Ampère, Volta, La Riva, Becquerel, Mariotte, Nobel, Granaldi, Mersena, Hoy, Lord Calff, Milne, Wuri, Pasteur, Lesseps, Eiffel, Carnoy, Roetgen, etc. etc., mas para convencer os que dizem que a Religião Catholica é incompativel com as sciencias modernas, e que por isso só os ignorantes a podem seguir; para os convencer, diziamos, de que elaboram n'um erro ferular, cremos que bastará a lista exhibida.

Convem ainda apresentar Lapparent como o primeiro geologo do mundo; Ramon y Cajal, como histologo de primeira ordem, e Almera, como sapientissimo paleontologo, ambos hespanhoes, bem como declarar que Roetgen ou Roentgen, é aquelle ignorantão que ha pouco assombrara a terra com a sua descoberta dos raios X, ou da photographia do invisivel. E todos estes são catholicos convictos, apesar da pretendida incompatibilidade da Religião com os progressos das sciencias modernas.

E' que todos estes homens costumam ser moraes, e a Moral e a Religião são amigas tão inseparaveis que não podem viver uma sem a outra; de maneira que o homem moral será religioso, e o religioso será moral.

Fazer Moral sem Religião, é levantar a Torre Eiffel sobre areia solta, e abjurar as doutrinas do Christianismo, é abjurar de todos os bons principios moraes e civis.

5-10-05. A. Zoroastro.

Viagem regia

Segundo referem jornaes estrangeiros, El-Rei D. Carlos é esperado em Paris no dia 15 de novembro proximo e que se hospedará como de costume, no Hotel Bristol.

Sua Magestade, que será acompanhado pelos srs. conde de Arnoso e capitão Pinto Basto, viajará inco-

gnito e irá a França e á Allemanha accedendo a convite para caçadas.

Durante a ausencia de El-rei, ficará regendo o reino a Rainha Sr.^a D. Amelia.

Doentes

Vae passando sem novidade e sem receio de complicação, o sr. Arthur Nunes Agria, victima do desaste com arma de fogo.

×

Continua bastante doente, receando desenlace fatal, o sr. José Luiz Antunes, d'esta villa.

O sr. D.^r Adelino, seu medico assistente, pediu a presença d'outro colega, vindo aqui o sr. D.^r Francisco Gaspar, de Pedrogão Grande.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio de—Professor de musica—que n'outro lugar vae incerto, não duvidando em recomendar os serviços e edoneidade do annunciante, devido ás boas referencias que a seu respeito nos foram feitas, quando a direcção da philarmónica fez a sua aquisição.

Alvalazere, 16.—Após o silencio costumado da terra, succederam-se mui dignas de menção, duas noites cheias de entusiasmo e delirio, como a de quinta feira passada e domingo.

Dias em que se realisaram no elegante theatro d'esta villa, dois sa-raus, pelo habil e intelligente prestidigitador portuguez, Joaquim Mello, que apresentou trabalhos sobre illusionismo d'uma perfeição extraordinaria.

Alem disto tem uns bonecos automaticos, com os quaes elle trabalha com uma certa limpeza, o que tornou interessantes os espectaculos.

Os seus trabalhos tornam-se pois dignos de ser apreciados e aqui agradaram muito.

O sr. Mello seguiu d'aqui para Figueiró, onde tenciona exhibir os seus trabalhos no proximo domingo, que por certo agradarão.

Os ultimos vapores da noite começavam a elevar-se lentamente dos valles batidos por um fraco nordeste, que sacudia as perolas brancas da folhagem das oliveiras. Aqui e além ouvia-se o som intermitente do chocalho campestre d'um guia de rebanho.

Emmudeciam, por grãos, os ribeiros e as correntes; os ápices negros dos montes perdiam as vagas figurações phantasticas e appareciam na luz crescente, como enormes capacetes de prata, esquecidos por titans. D'entre a relva orvalhada, as cotovias saltavam encastellando-se, soltando as notas crystallinas do seu canto, alegre como uma alvorada de maio e terno como um beijo de nupcias.

Para o oriente, um resplendor enorme de côres rubras, diluidas n'um branco mate, elevou-se lentamente, enrubescendo as aguas e os montes.

Os passaros sacudiam entre as folhagens as azas humidas do orvalho da noite, e ensaiavam cantos.

A manhã approximava-se: o dia alegre, apparecia cheio de luz, de amor, de cantos e de orvalhos do céu.

No entanto a mãe quedava se como morta ao sopé do cadaver. O frio intenso despertou-a. Elevou primeiro a cabeça, depois, aos poucos, o corpo.

A luz clara entrava pelas duas janelas esguias e fazia esmorecer as lu-

Presidente Loubet

Ácerca dos jornalistas francezes que por occasião da visita do chefe de Estado da França hão de vir a Portugal e sobre a fórma como devem ser recebidos, escreveu a «Epocha» ha dias um extenso artigo, de que transcrevemos os trechos seguintes:

«Vem ahi a França, representada pelo primeiro magistrado e por muitos homens de escolha, que lá representam a intellectualidade, a civilisação, que fazem a moda, a opinião.

Pois ahi têm um bello ensejo de grangear fama e lançar á terra a semente. Seja-se grande com os hospedes, com todos, sem excepção nem gerarquias.

Vêm ahi jornalistas francezes, dos mais considerados. Cautela, não vão tratar esses jornalistas como nos tratam a nós.

Em todas as festas, cortejos, recepções, jantares, bailes, os jornalistas devem ter logares reservados e principaes. Devem ser hospedes do estado, e, se não poderem ser alojados no mesmo paço que recebe o presidente, devem selo n'outro de categoria igual.

Por mais esmero que ponham em receber o presidente, não é elle quem ha de dizer á França e ao mundo como aqui foi tratado. E' a imprensa que o ha de dizer. Por mais grandiosa que seja a recepção presidencial, a nota d'ella ha de passar pela craveira impressionista dos chronistas e estes

dançarão [conforme lhes tocarem.

Um velho proloquio recommenda que se tenha mais cuidado em receber o criado do que o amo. Porque este, pela sua posiçã, e propria dignidade, se é mal recebido, calla-se. O criado é que vae dar á lingua e formar a opinião. O Proloquio cresce de conceito, quando é de jornalistas que se trata, que não são criados, mas trombetas da fama e os camponeses da opinião.

E não esqueçam que os jornalistas francezes vêm acostumados a serem tratados como principes no seu paiz. Nas primeiras festas do Elyseu, a imprensa lá está; á meza presidencial vae sempre a imprensa.

Masha ainda uma nota mais caracteristica. Os proprios preceitos da trivial delicadeza cumprem-se para com todos, menos para com os jornalistas e jornaes. Podem estes fazer os mais respeitosos cumprimentos a monarchas e a pessoas de sua familia; a etiqueta manda que se não agradeça.

Mas em França não é assim. O jornal e o jornalista têm a primeira consideração. Não se vá supôr outra coisa e não sejam os jornalistas francezes tratados como nós estamos acostumados. Nós já não estranhámos; mas elles pagariam com altos jurros as faltas de deferencia que se cometessem.»

Já regressaram da Figueira da Foz a esta villa, os srs. D.^r Accacio Sande Marinha, e Elycio Nunes de Carvalho Norenha e suas ex.^{mas} familias.

Como se olhasse um abysmo, fitou-lhe o rosto.

Depois curvou-se insensivelmente respirando afflicta, a fazer ondear com o bafo os cabellos do morto.

A sua cabeça desceu... desceu... lentamente: o olhar esmorecido fitava-se com insistencia no morto, approximava-se, meigo, indescriptivel, a esmorecer n'um cansaço ultimo d'um ultimo beijo.

O corpo vergou-se de todo, os braços afrouxaram, collou os labios aos labios do filho, e ficou-se.

—Vem, vem, aconselhou cheio de dôr o marido, levantando-lhe a cabeça...

Mas a cabeça cahiu novamente!

N'isto, o sol rompera o horisonte, illuminando jardins e serranias.

Por junto aos ninhos, animadas pelo calor do sol, as aves cantavam, docemente, essas canções que só as mães sabem cantar junto ao berço dos filhos.

A natureza illuminava e enchia de encantos a estrada por onde, a essa hora, a alma da mãe subia, buscando os carinhos do filho.

Marvelino de Mesquita.

FOLHETIM

O ULTIMO BEIJO DE MÃE

Quedou-se, de pé, hirta, o braço esquerdo ao longo da coxa, a mão direita sustendo o lenço humido, apoiada na borda do caixão, o cabello desalinhado, o chale deslocado e um pouco cahido para traz, mostrando o arfar febril do peito branco e magro.

Esteve assim tres minutos talvez, immovel, como se uma corrente magnetica a dominasse, alheia, absorta, esquecida. Subito, porém, o seu olhar dolente começou a toldar-se por um veu humido e brilhante, o thorax começou por levantar brutalmente o seio, a bocca abriu-se como no perigo de uma suffocação imminente, os joelhos vergaram se-lhe, e ao tempo em que as lagrimas, soltas de novo, oscillavam e cahiam das pestanas semi-cerradas, ella cahia, sobre os joelhos, apertando a cabeça entre as mãos, rojando a face pela lagea fria da capella.

Então, como se uma ebullição interior se tornasse patente, o corpo começou a arquear-se na expulsão d'uns soluços cavos e profundos, que pareciam cavo rel o, como os jactos de vapor impellidos pelo embolo da locomotiva.

zes dos tocheiros, enquanto tornava mais nitida a pallidez do crucificado.

Concertou o chale sobre o peito e limpou apressadamente o rosto.

N'isto o marido appareu á porta, pallido e perturbado.

Ella, que ia beijar o filho, susteve-se, não receiosa, como ficaria uma creança apanhada em flagrante delicto de transgressão de ordem paterna, e olhou-o perplexa...

Então, disse elle approximando-se, queres matar-te? Ella cahiu-lhe nos braços. Elle apertou-a contra o peito e, mal sustendo as lagrimas, beijava-a na testa, dizendo, com a voz velada:

—Então! Deus não quer que tenhamos filhos, que se ha de fazer!

Ella debulhava-se em lagrimas, e como elle a fosse arrastando mansamente para a porta susteve-o:

—Não, não, Manuel, deixa-me beijal-o... é a ultima vez, é o ultimo beijo.

O marido retinha-a:

—Não o beijaste ainda? isto faz-te mal: desde quando estás aqui?

—Ha pouco vim; ainda ha pouco; mas deixa-me beijal-o, um beijo só e sahirei...

E libertando-se aos braços do marido, cambaleante, tremula, pallida, como se sahira d'um tumulto, abeirou-se do filho e apoiou os braços em cruz nas bordas do caixão.

IDEAL

Improvisado offerecido ao meu amigo Ex.^{mo} Carlos Graça, auctor dos versos do Zezere.

Quando eu morrer, anjo q'rido,
Vem levar meu coração,
Que elle tem dentro o teu retrato,
Não lhe vá tocar o chão.

Não quero que Deus m'o leve,
Nem que elle esteja no céu;
Quero só que tu o guardes,
Que elle não é de Deus; é teu.

Figueiró dos vinhos,
19-10-906.

Augusto d'Araujo Lacerda.

Ao pôr do sol

(A' beira mar)

Beijando o dorso das aguas,
Qual uma esphera candente
Vae cahindo lentamente
Sobre o mar o rei da vida,
Froixa a luz, velado o rosto
Por véo d'ethéreo carmim,
Na curva d'alem sem fim
Emerge a face pendida.

Tinge se o azul de mil côres,
Esbatidas, caprichosas,
Qual uma estrada de rosas
Dispersas p'la mão de Deus?
—Ligeira sombra, talvez,
Do triumpho, d'harmonia
Com que os anjos, dia a dia
Vão saudando a luz dos céos!...

Na praia, por sobre a areia,
Como rancho d'andorinhas,
Correm, saltam creancinhas
N'uma folia que encanta!
E as aguas, rolando mansas,
Murmuram, qual oração,
Aquella velha canção
Tão adoravel, tão santa!

Alli perto, num monticulo,
Sorrindo, de enamorados,
Quedam-se os paes, reclinados
Sobre as areias macias...
—Affroixa a luz do crepusculo,
Entristece a alegre estancia,
Cessam as vozes da infancia,
Ouvem-se as Avé-Marias!...

Hora solemne, que os échos
Repercutem com doçura,
Quanta fé, quanta ternura
Me infundes á beira mar!...
Ver aberto o livro immenso
Da suprema natureza,
Gosar o fructo, a belleza
D'esta ventura sem par...
—Mil graças, meu Deus, que a tanto
Deixaes subir meu encanto!

Mathosinhos. Cunha Cardoso.

Novo advogado

Veio assentar banca d'advogado
n'esta villa, onde já se acha, tendo o
seu escriptorio no Largo do Con-
selheiro João Franco, o sr. D.^r Miguel
Alves Correia.

Prestidigitador

Acha-se n'esta villa o exímio prestidigitador e illusionista, sr. Joaquim Mello, que na quinta feira aqui deu o seu primeiro espectáculo, em que foram admirados os seus trabalhos de prestidigitação, e ventroloquia, com a familia automatica—Thimoteo—composta de 3 figuras em tamanho natural.

Abrilhou o espectáculo um conjunto de instrumentos da philarmónica, habilmente regidos pelo sr. Baptista Rodrigues, o que muito concorreu para animar tão apreciavel diversão.

Amanhã tem lugar o segundo e ultimo espectáculo, para que se espera uma boa enchente e bem fazem os que aproveitarem o presenciar taes

trabalhos, que raro n'esta terra se lhes proporcionam.

Os numeros de musica a executar amanhã, serão mais variados que o foram na quinta feira, porque foi curto o lapso de tempo.

Depois de inspecionar as repartições de fazenda e recebedorias dos concelhos de Figueiró e Pedrogão, que achou em boa ordem, seguiu para Alvaizere, o visitador da Inspeção Geral do Thesouro, o sr. Luiz de Magalhães.

De Alvaizere segue para os concelhos da parte occidental do districto.

A «Republica Francesa»

A publicação commemorativa da visita de Loubet, que com o titulo acima deve brevemente apparecer á venda, inserirá, segundo nos consta, artigos e poesias de Manuel de Arriaga, João de Menezes, França Borges, Feio Terenas, Magalhães Lima, José Caldas, Gomes da Silva, Affonso Costa, Mayer Garção, Brito Camacho, Antonio José de Almeida, Consiglieri Pedroso, Heliodoro Saigado, Botto Machado, Teixeira de Carvalho, etc.

Raro, pôde-se afirmar com afoiteza, ter apparecido a publico um numero commemorativo que reuna tão selecta e escolhida collaboração.

A capa da «Republica Francesa» representando uma bella allegoria e o retrato de Loubet é sem duvida o melhor que se conhece do illustre chefe de Estado.

O custo da interessante publicação é apenas de 50 reis, podendo quaesquer pedidos de exemplares, acompanhados das respectivas importancias, ser desde já dirigidos ao nosso collega Luis Derouet, sob cuja direcção se está fazendo a «Republica Francesa», para a sede da Escola 31 de Janeiro, travessa do Socorro, 2 A, 2.º, direito—Lisboa.

Casamento civil

Pio X publicou ha dias um caticismo para a sua diocese, e á pergunta—Deve-se tambem fazer o casamento civil?—responde o novo caticismo:—Deve-se tambem fazer o casamento civil, porque, comquanto não constitua um sacramento, serve todavia para garantir aos contraheentes e a seus filhos os effeitos civis da sociedade conjugal: e é por isso que, em regra geral, não se deve consentir o casamento religioso senão depois de terem começado os actos prescritos pela lei civil.

Pio X pensa assim do casamento civil, ao passo que Leão XIII quando ha annos se tentou estabelecer a lei de precedencia d'este casamento, oppoz-lhe uma tenaz resistencia, e denunciou-a como lei de perseguição á igreja.

Almanak de Santo Antonio

Temos presente o Almanak de Santo Antonio para o anno de 1906, publicado pela empreza do jornal «Voz de Santo Antonio» em Braga.

E' um volume de 450 paginas, profusamente illustrado, com retratos de homens celebres e outro genero.

Traz todas as indicações uteis e curiosas.

Contem magnificos escriptos, em prosa e em verso em que abunda uma variada collaboração e sendo realmente baratissimo, pois custa apenas 200 reis.

Pedidos á empreza, em Braga.

Pelo Tribunal

Audiencia de 12 de Outubro.

Distribuição

Inventario orphanologico por obito de Manuel Francisco, morador que foi no logar da Gestosa Fundeira.

3.º officio. Escrivão, *Carvalho*.

Inventario orphanologico por obito de Bernardo Henriques Veras, morador que foi no logar do Villar.

3.º officio. Escrivão, *Carvalho*.

Inventario orphanologico por obito de Joaquim Maria, morador que foi no logar do Moinho Velho.

1.º officio. Escrivão, *Jardim*.

Inventario orphanologico por obito de José Dias Corrêa, morador que foi em Pedrogam Grande.

2.º officio. Escrivão, *Buraca*.

Inventario orphanologico por obito de Maria da Conceição, moradora que foi no logar de Villas de Pedro.

2.º officio. Escrivão, *Buraca*.

Acção de separação de pessoa e bens—Auctor: Manuel Coelho, do Casal da Fonte—Ré: Victorina da Silva, do mesmo logar.

3.º officio. Escrivão, *Carvalho*.

O automovel phantasma

A policia allemã está simultaneamente irritada e desapontada; procura um automovel mysterioso, que escapa a todas as suas buscas.

O vehiculo percorre a Alemanha em zig-zag: por toda a parte por onde passa faz victimas, e esses accidentes são certamente voluntarios.

A unica coisa que se pô le estabelecer, é que o carro anda munido de um falso numero para desorientar os agentes.

Crê-se que se está na presença de um *chauffeur* atacado de loucura especial.

Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos presados assignantes de localidades onde não ha cobrança pelo correio (que não são sedes de concelho) e que se acham em atraso do pagamento de suas assignaturas, a fineza de mandarem satisfazel-as, favor que muito agradecemos.

Aquelles a quem pelo correio lhes seja apresentado o recibo, ou enviado aviso, pedimos a fineza de promptamente satisfazerem as respectivas importancias.

O descuido de muitos dos nossos assignantes, em satisfazer seus debitos, está causando embaraços á empreza do nosso modesto jornal.

Pão de namorados

Deita-se em um tacho 1 kilo de assucar refinado, que se leva a ponto de espadana.

Logo que estiver n'este ponto retira-se do lume, deixa-se arrefecer um pouco e adiciona-se-lhe, mexendo sempre, 500 gremmas de amendoas primeiro peladas e depois raladas, 500 grammas de cidrao tambem ralado, treze gemas e duas claras de ovo batidas junto. Volta tudo ao lume onde se deixa ferver.—mexendo constantemente—até voltar ao ponto, e então, adiciona-se-lhe, pouco a pouco, 500 grammas de farinha triga peneirada.

Em a massa estando grossa despeja-se em uma forma de lata forrada com papel amanteigado e coze-se em forno de fogo vivo.

Sophia de Sousa.

ANNUNCIOS

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philarmónica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, in lo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despezas em transportes.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim correm seus termos uns autos de acção de separação de pessoas e bens, intentada por Joaquina Agada, do Carregal Fundeiro, contra Francisco Alves da Rosa, do mesmo logar, o que se annuncia para os devidos effeitos.

Figueiró dos Vinhos, 17 de outubro de 1905 e cinco.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Rubeiro.

Venda de propriedade

Vende-se a grande propriedade pertencente ac D.^r Antonio Lopes Garcez, no sitio do Portellão, proximo d'esta villa, que tem além de grande porção de vinha, oliveiras, sobreiras e castanheiros.

Tem poço com abundancia de agua e uma muna, podendo toda a propriedade ser regada.

Para esclarecimentos dirijam se os pretendentes ao seu proprietario, em carta fechada, em que devem fazer as suas offeras, para Alvaizere,

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhoeiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.



Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e do's annos.

Relogios de prata usados, desde 1500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

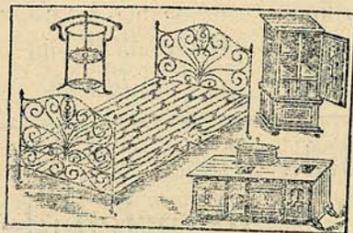
Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 25000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabidés de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relógios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua produção, para de baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionaes, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

ARITMETICA PRATICA

por

ABELINO LOPES CARBEIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a não tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeras vezes e applaudido enthusistica e delirantemente nos theatros D. Maria e D. Amelia, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'«O BASTARDO DA RAINHA» nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.